

A proposta da presente pesquisa consistiu na análise de um contexto sócio-territorial, que buscou revelar a ótica da qualidade de vida regional através da idéia de desenvolvimento saudável e da elaboração de um instrumento de auxílio à gestão de políticas públicas, ora denominado Risco-Saúde, conjuminando-o ao cenário sócio-econômico. Esse processo foi edificado a partir de um estudo de caso com vários níveis de análise, cujo objeto esteve representado pelas Áreas de Abrangência de 35 Unidades Básicas de Saúde do município de São José dos Campos, no Estado de São Paulo, identificadas por territorialização. A essas Áreas de Abrangência atribuiu-se os indicadores: Coeficiente de Mortalidade Infantil, Coeficiente de internações Hospitalares e Coeficiente de Doenças de Notificação Compulsória, registrados nos anos de 2000, 2001 e 2002, através dos quais elaborou-se um indicador composto como instrumento avaliativo. Da mesma forma, foram atribuídos seus respectivos índices de Rendimentos Mensais Médios por responsável de domicílio (IBGE - Censo 2000), no sentido de enriquecimento da avaliação. Complementando, uma planificação dessa análise foi elaborada por meio de técnicas quantitativas e de geoprocessamento, resultando em croquis temáticos e gráficos para melhor observação do fenômeno. Os resultados apresentaram a distribuição hierarquizada da condição de risco à saúde e nível de renda na área de estudo, como elementos indicativos de qualidade de vida.